



PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NO PRÉ-NATAL: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

MAN'S PARTICIPATION IN PRENATAL: A NECESSARY REFLECTION

LA PARTICIPACIÓN DEL HOMBRE EN EL PRENATAL: UNA REFLEXIÓN NECESARIA

D'Angela Analdina da Silva Kotinski¹, Alessandro Leipnitz Domingues², Narcisio Rios Oliveira³

e3112204

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i11.2204>

PUBLICADO: 11/2022

RESUMO

A partir da necessidade de reflexões sobre “a participação do homem no pré-natal”, tendo sido construído a partir da pesquisa bibliográfica básica, este ensaio busca contribuir com a discussão sobre a temática, destacando a necessidade da quebra de paradigmas quanto aos papéis de gênero, importância do serviço de atenção primária humanizado e acessível a presença desses indivíduos durante as consultas pré-natal.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado pré-natal. Acessibilidade aos Serviços de Saúde. Gestação. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Based on the need for reflections on "man's participation in prenatal care", having been constructed from basic bibliographic research, this essay seeks to contribute to the discussion on the subject, highlighting the need to break paradigms regarding the roles of gender, importance of humanized and accessible primary care service to the presence of these individuals during prenatal consultations.

KEYWORDS: Prenatal Care. Health Services Accessibility. Gestation. Health Promotion.

RESUMEN

Partiendo de la necesidad de reflexiones sobre "la participación del hombre en el prenatal", habiéndose construido a partir de investigaciones bibliográficas básicas, este ensayo busca contribuir a la discusión sobre el tema, destacando la necesidad de romper paradigmas en cuanto a los roles de género, importancia de la humanización y accesible el servicio de atención primaria a la presencia de estas personas durante las consultas prenatales.

PALAVRAS CLAVE: Cuidado prenatal. Accesibilidad a los Servicios de Salud. Gestación. Promoción de la salud.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Oliveira *et al.* (2009), é importante que o casal estabeleça uma proximidade maior no processo gestacional no intuito de manter um relacionamento com estruturara melhor, tendo em vista o compartilhamento dos momentos decorrentes da gravidez e o parto propriamente dito. Isso

¹ Enfermeira, Mestre em Promoção da Saúde com Especializações em Assistência de Enfermagem Familiar, Enfermagem do Trabalho e Auditoria no Setor de Enfermagem. Diretora Geral na Escola Técnica do Sistema Único de Saúde em Roraima.

² Médico, Mestre em Promoção da Saúde com Especialização em Psiquiatria. Clínica médica do Hospital Estadual Ruth Quitéria em Roraima.

³ Nutricionista, Mestre em Promoção da Saúde, com Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva. Preceptor de Nutrição Social na Universidade Anhembí Morumbi.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NO PRÉ-NATAL: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA
D'Angela Analdina da Silva Kotinski, Alessandro Leipnitz Domingues, Narcísio Rios Oliveira

porque a gravidez se configura como fenômeno diferencial na vida de um casal, tendo em vistas as mudanças tanto de aspecto físico quanto psicológico (CAMACHO *et al.*, 2010).

A ausência de homens/pais/companheiros nas consultas pré-natal foi identificada por Silva (2009), a partir da percepção das gestantes, como estando associadas ao conflito de horário da consulta e do trabalho deles ou por não gostarem de frequentar instituições de saúde, deixando, segundo os autores, a “transparecer que o trabalho passa a ter maior grau de importância, frente ao atendimento pré-natal” (SILVA, 2009, p.48).

Tal constatação vem corroborar com Carter e Speizer (2005), ao afirmarem que a grande maioria dos homens não frequenta o pré-natal pelo fato de trabalharem, destacando ainda que mesmo com a presença reduzida dos homens/pais seja uma realidade, para as gestantes, essa participação é considerada relevante.

Diante do exposto, este trabalho busca discutir a participação dos homens no acompanhamento as gestantes durante as consultas do pré-natal, contribuindo assim para a reflexão sobre a temática e evidenciando sua importância para a melhoria dos serviços de saúde.

Trata-se de um ensaio, produzido a partir da necessidade de reflexões sobre “a participação do homem no pré-natal”, tendo sido construída a partir da pesquisa bibliográfica básica, uma vez que não tem por finalidade a resolução imediata de um problema, tendo como vantagem uma maior cobertura espacial do fenômeno investigado (GIL, 2008), utilizando como fonte de dados materiais bibliográficos oriundos das bases de dados *Scientific Eletronic Library OnLine* (SciELO) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde* (LICACS), além de publicações oficiais que abordam o direito da presença de um acompanhante para a mulher no pré-natal, trabalho de parto e parto.

2 DESENVOLVIMENTO

Publicado em 2016 pelo Ministério da Saúde do Brasil através da Secretaria de Atenção à Saúde, o Departamento de Ações Programáticas Estratégicas e a Coordenação Nacional de Saúde do Homem, o “Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde”, aponta onze recomendações importantes para que as unidades de saúde estejam preparadas para o acolhimento do homem nos serviços durante as consultas pré-natal, conforme indicado no quadro a seguir:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NO PRÉ-NATAL: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA
D'Angela Analdina da Silva Kotinski, Alessandro Leipnitz Domingues, Narcísio Rios Oliveira

Quadro 1 – Recomendações para valorização da paternidade consciente e à organização dos serviços de saúde, segundo o Ministério da Saúde, 2016

1. Disseminar imagens e mensagens positivas sobre pais e paternidade, reconhecendo a importância do papel dos pais para a socialização e a educação das crianças, considerando a complexidade deste papel, muito além da visão tradicional onde pai significa apenas provedor.
2. Sensibilizar e qualificar os trabalhadores da saúde para acolher e envolver os pais/parceiros desde o teste de gravidez, permitindo que estes se identifiquem com a proposta e possam vincular-se desde cedo a esta criança que virá a nascer, com especial atenção aos pais adolescentes e jovens;
3. Explicar para a gestante e para o pai/parceiro os benefícios da participação dele em todas as etapas da gestação, desde as consultas de pré-natal até o momento do parto e do pós-parto;
4. Informar a população sobre os direitos dos pais, como por exemplo, a licença paternidade de 05 (cinco) dias, garantidos por lei.
5. Incentivar e orientar pais e mães sobre a importância do registro civil de nascimento de seus filhos(as), com especial atenção para pais e mães adolescentes e jovens;
6. Divulgar amplamente a Lei do Acompanhante nº 11.108/2005, estimulando que esse acompanhante - inclusive no caso de pais adolescentes - seja o pai/ parceiro, respeitando a livre escolha da mulher.
7. Valorizar a participação do pai/parceiro em ações simples durante todo o trabalho de parto, como o suporte à sua parceira, realizando o clampeamento (corte) do cordão umbilical e o primeiro banho, por exemplo.
8. Destacar a presença do pai/parceiro incluindo o nome dele na placa de identificação dos recém-nascidos e nos consultórios dos serviços de saúde;
9. Ressaltar que o pai/parceiro nunca deve ser visto como uma “visita”, mas como protagonista desta família, devendo ter livre e irrestrito acesso a sua parceira e ao seu filho no ambiente onde se encontrem;
10. Convidar o pai/parceiro a engajar-se no método canguru, caso o recém-nascido seja prematuro;
11. Orientar como o pai/parceiro pode estimular e favorecer a amamentação de sua parceira, além de dividir as atividades domésticas e tarefas de cuidado com a criança.

Fonte: Brasil, 2016, p. 14.

A participação do homem no Pré-Natal se caracteriza como um direito reprodutivo, além disso, o acompanhamento da gestante é garantido pela Lei nº 11.108/2005, a qual permite a presença de um acompanhante de livre e escolha da mulher no decorrer do trabalho de parto e pós-parto no âmbito de todas as instituições brasileiras (BRASIL, 2005). Essas informações obtidas nas consultas do Pré-Natal possibilitam ao homem compreender as transformações que a mulher



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NO PRÉ-NATAL: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA
D'Angela Analdina da Silva Kotinski, Alessandro Leipnitz Domingues, Narcísio Rios Oliveira

vivência no período gestacional, o que torna ainda mais importante a presença do parceiro durante a realização das consultas.

Ao realizarem uma pesquisa nas salas de espera e alojamentos conjuntos da Maternidade do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) e da Maternidade Municipal Alzira Reis Vieira Ferreira da Fundação Municipal de Saúde de Niterói no Estado do Rio de Janeiro, Cabrita *et al.* (2012) destacam que mesmo quando o homem está presente na gestação como cumpridor das questões socialmente construídas, e assumindo a figura de pai e protetor, ainda assim sua participação não é efetiva, cabendo ao profissional de saúde contribuir no sentido de ajudar o pai a lidar com essa experiência.

Ainda segundo Cabrita *et al.* (2012), é importante destacar que a gestação e especialmente o pré-natal parecem não ser reconhecidos como campo de atuação do homem, sendo perceptível notar um espaço exclusivamente voltado ao público feminino nos postos de saúde onde as consultas são rotineiramente realizadas. Desse modo é possível notar um processo de exclusão do homem acentuada justamente pela falta de espaço para o público masculino participar no processo gravídico-puerperal desde o pré-natal.

Acredita-se que para a obtenção de uma assistência pré-natal de qualidade vai além das questões biológicas, assim, perpassa pela inclusão da presença masculina/pai/companheiro da gestante nas consultas. A presença do acompanhante é reconhecida pelas políticas públicas de saúde como direito, além de trazer benefícios a saúde da família (IFF/FIOCRUZ, 2016) e pela gestante como elemento de efetivação do atendimento de qualidade tendo em vista que o acompanhamento resulta em benefícios à gestante, ainda mais quando o acompanhante é o marido ou companheiro.

Publicada em 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) tem como principal propósito a facilitação e ampliação do acesso com qualidade do público masculino com idade entre 20 e 59 aos serviços de saúde disponibilizados Sistema Único de Saúde (SUS), levando os serviços de saúde a considerar de maneira especial os aspectos socioculturais sob a perspectiva de relação de gênero e cuidado integral para reduzir a morbimortalidade e condições adequadas de saúde dos homens (BRASIL, 2009; BRASIL, 2016).

Salientando que o acolhimento não é e não deve ser um momento engessado ou uma etapa, na verdade se configura como uma postura ética, política e especialmente empática dos profissionais envolvidos em todo o processo, que inclusive pode acontecer na grande maioria dos momentos de interação usuários/profissionais de saúde.

Nesse sentido, a PNAISH vem consolidar as mais diversas ações que buscam promover a valorização da paternidade consciente e organização dos serviços com sensibilização de homens, famílias e comunidades de maneira geral, propondo a reflexão continuada acerca da construção social de gênero no sentido valorizar a masculinidade através da abolição de papel estereotipado que afasta o homem da saúde, do autocuidado, do afeto e da construção de relações mais equitativas e humanizadas em suas parcerias sexuais e afetivas, o que traz luz a necessidade de atenção e



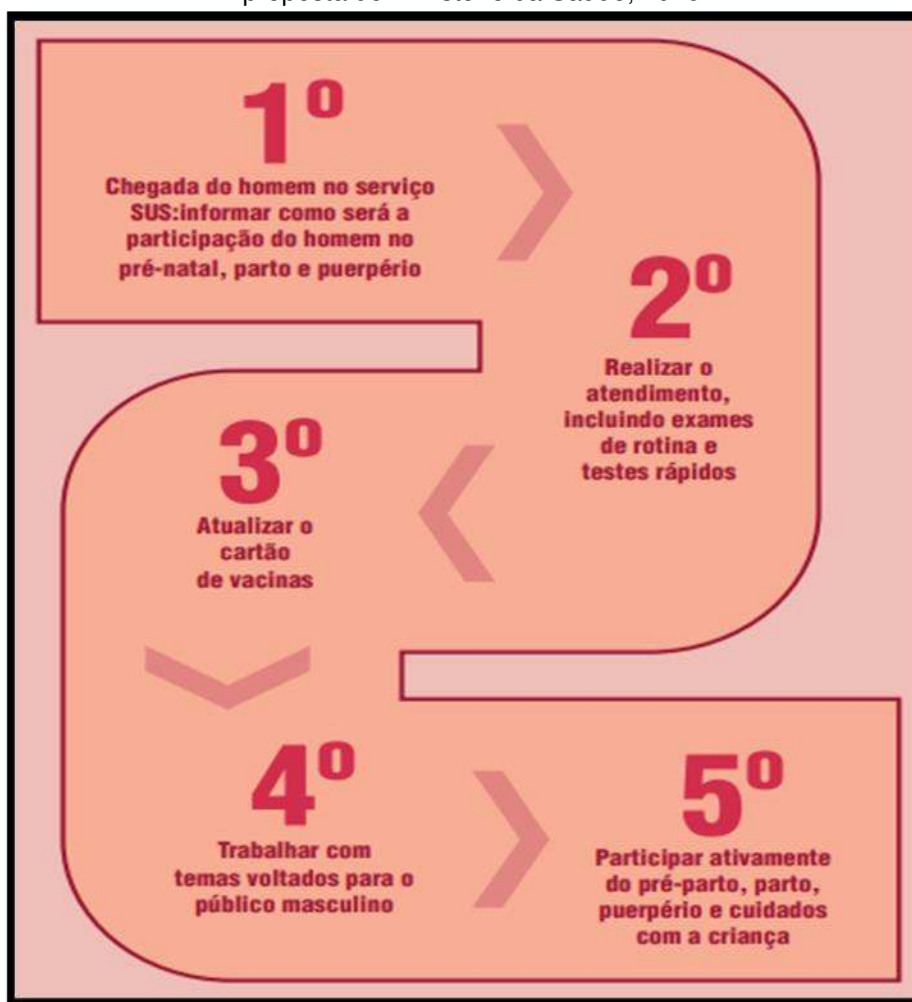
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NO PRÉ-NATAL: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA
D'Angela Analdina da Silva Kotinski, Alessandro Leipnitz Domingues, Narcísio Rios Oliveira

cuidado durante a gestação e cuidados posteriores com a criança que precisam ser aproveitados justamente para a valorização dos modelos positivos de ser homem tendo como base o diálogo, o respeito e a não-violência (BRASIL, 2009; BRASIL, 2016).

O contato com o homem precisa ser potencializado, inclusive aproveitando para integrá-lo em ações voltadas para sua própria saúde, que podem ser desenvolvidas a partir do convite aos homens para visitar e conhecer as unidades de saúde, sendo oportuno disponibilizar na primeira consulta os testes rápidos de sífilis e HIV bem como o aconselhamento, conforme fluxograma proposto pelo ministério da saúde e apresentado na figura 1, apresentada abaixo:

Figura 1 – Fluxograma ilustrativo da participação do homem no pré-natal, parto e puerpério, segundo proposta do Ministério da Saúde, 2016



Fonte: Brasil, 2016, p. 35.

Segundo o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira da Fundação Osvaldo Cruz – IFF/Fiocruz (2016, p. 27), “os grupos de gestantes foram identificados como os principais espaços de incentivo à presença do pai, ou à figura substitutiva, em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NO PRÉ-NATAL: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA
D'Angela Analdina da Silva Kotinski, Alessandro Leipnitz Domingues, Narcísio Rios Oliveira

ações de atenção à saúde durante a gestação, no parto e nos cuidados com o bebê”, dessa forma, destaca-se que a inserção dos pais/homens/companheiros durante as consultas pré-natal é primária e fundamentalmente incentivada por iniciativa das próprias gestantes, cabendo, portanto aos serviços de saúde o fortalecimento e aprimoramento dessa prática, que posteriormente refletirá na maior participação e acompanhamento dos pais/homens/companheiros nas consultas pré-natal e cuidados a saúde.

Nesse sentido, Gomes *et al.* (2016) destacam a participação dos homens e sua relação com o prazer e envolvimento desses no que refere ao processo de gestação, parto e relacionamento democrático e equitativos nas questões domésticas como sendo inerentes a paternidade, tendo sido considerado pelo Ministério da Saúde ao recomendar o fluxo de envolvimento de homens no pré-natal, conforme apresentada na figura 2:

Figura 2 – Fluxo de envolvimento de homem no pré-natal, segundo proposta do Ministério da Saúde, 2016

Etapa	Ações
Acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir com o pai e a mãe ou pares do mesmo sexo, ou ainda com a mãe (na ausência do pai) como pode ser a participação do pai no pré-natal, no parto e no pós-parto. • Ouvir do pai e da mãe, ou de pares do mesmo sexo suas expectativas em relação à paternidade, ao pré-natal, ao parto e ao pós-parto. • Elaborar uma linha de cuidado para o pré-natal, com a participação do pai e da mãe ou de pares do mesmo sexo. Em outras palavras, planejar – com a participação do pai e da mãe ou de pares do mesmo sexo– as ações e o fluxo de cuidados que devem ser assegurados para que as necessidades dos pais e da criança sejam atendidas. • Discutir as expectativas em relação ao planejamento reprodutivo, levando em conta a geração ou não de outros filhos e, se for o caso, métodos contraceptivos. • Realizar atendimento ao homem no pré-natal da companheira ou par do mesmo sexo, considerando a existência de especificidades que serão melhor trabalhadas sem o seu par e favorecendo a importância deste homem neste processo. • Discutir com a mãe, no caso da inviabilidade da presença de seu parceiro ou parceira, estratégias de participação voltadas para o pré-natal, o parto e o pós-parto.
Realização de exames, testes rápidos e vacinação.	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir com o pai e a mãe ou pares do mesmo sexo a importância da realização de exames, testes rápidos e vacinação para a saúde deles e da criança. • Dentro do planejamento das ações de cuidado, assegurar a realização de exames, testes rápidos e vacinação.
Acompanhamento e avaliação das consultas pré-natais	<ul style="list-style-type: none"> • Durante as consultas do pré-natal, manter o diálogo com o pai e a mãe ou pares do mesmo sexo acerca dos avanços, possíveis intercorrências e possíveis estressores relacionados à gravidez. • Avaliar periodicamente como o envolvimento e a participação do pai e da mãe ou de pares do mesmo sexo no pré-natal podem assegurar a manutenção da saúde da criança e deles.
Envolvimento dos homens no parto e no puerpério	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir com o pai e a mãe ou pares do mesmo sexo a participação deles, respeitando o direito da escolha do acompanhante pela mulher.

Fonte: Brasil, 2016, p. 51.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NO PRÉ-NATAL: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA
D'Angela Analdina da Silva Kotinscki, Alessandro Leipnitz Domingues, Narcísio Rios Oliveira

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é de fundamental importância a necessidade de sensibilização e conscientização quanto os impactos positivos da presença da figura masculina durante as consultas de pré-natal, promovendo além de benefícios à saúde da mulher e do bebê, também a promoção da saúde do homem, aja visto que durante essa participação e envolvimento durante as consultas ele passa a se aproximar mais dos serviços e ações voltadas a saúde e bem-estar.

Cabe salientar, no entanto, que se faz necessária por parte dos serviços de saúde uma maior atenção aos processos de promoção da acessibilidade e humanização dos serviços voltada a esse público que por vezes não está próximo devido a questões de cunho social, sendo necessário, portanto, a revisão de conceitos e paradigmas quanto ao papel do homem na sociedade e paternidade, bem como a garantia do oferecimento dos serviços em horários alternativos que venham beneficiar não apenas estes, mas também as gestantes e comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/saude_do_homem.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Nacional de Saúde do Homem. **Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_parceiro_profissionais_saude.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005**. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111108.htm. Acesso em: 24 ago. 2021.

CABRITA, B. A. C. *et al.* A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas. **R. pesq.: cuid. Fundam. online**, v. 4, n. 3, p. 2645-2654, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750894026.pdf>.

CAMACHO, K. G. *et al.* Vivenciando repercussões e transformações de uma gestação: perspectivas de gestantes. **Cogitare Enferm**, v. 16, n. 2, p. 115-125, 2010. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v16n2/art_12.pdf.

CARTER, M. W.; SPEIZER, I. Salvadoran fathers' attendance at prenatal care, delivery, and postpartum care. **Rev Panam Salud Publica**, v. 18, n. 3, p. 149-156, 2005. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2005.v18n3/149-156/>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GOMES, R. *et al.* Linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade. **Ciênc. saúde colet.**, v. 21, n. 5, p. 1545-1552, 2016. Disponível em:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NO PRÉ-NATAL: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA
D'Angela Analdina da Silva Kotinski, Alessandro Leipnitz Domingues, Narcísio Rios Oliveira

<https://www.scielo.br/j/csc/a/z8PMJVF8PMX6y68pBJZZVNK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2022.

IFF/FIOCRUZ – Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz. **Relatório final de pesquisa:** Os cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade a partir da perspectiva relacional de gênero. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/20523/relatorioSaudeHomemv1.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 27 out. 2022.

OLIVEIRA, S. C. *et al.* A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. **Cogitare Enferm**, v. 14, n. 1, p. 73-78, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/14118/9489>.

SILVA, F. C. B. **Experienciando a ausência do companheiro nas consultas de Pré-Natal**. 2009. (Dissertação de Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/14671/1/FlavioCBS_DISSERT.pdf.